Sequência didática 3

Componente curricular: Língua Portuguesa   
Ano: 9º  
Bimestre: 3º

Título: O uso da vírgula nas orações subordinadas adverbiais

|  |  |
| --- | --- |
| Campos | * Todos. |
| Eixos | * Análise Linguística e Semiótica. * Leitura. |
| Competência geral | **4.** Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. |
| Competências específicas  de Língua Portuguesa | **1**. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.  **2**. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.  **3**. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. |
| Objetos de conhecimento | * Sintaxe. * Os adjuntos adverbiais e o uso da vírgula. * A vírgula nas orações subordinadas adverbiais. |
| Resumo da sequência | * Esta sequência, articulada ao capítulo 9 do material impresso (“Períodos compostos por subordinação III”), proporciona a reflexão sobre as regras de pontuação na escrita, especificamente no que diz respeito ao uso da vírgula nas orações subordinadas adverbiais. * As atividades serão organizadas em diferentes momentos: a) leitura de tirinhas e letra de canção; b) o uso da vírgula nos adjuntos adverbiais; c) reflexão sobre uso da vírgula nas orações subordinadas adverbiais; d) a vírgula como recurso de organização textual. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| Objetivos | * Analisar textos de diferentes gêneros. * Consolidar o conceito de adjunto adverbial. * Reconhecer e utilizar adequadamente as orações subordinadas adverbiais. * Aprender a usar a vírgula nessas orações. |
| Organização  da turma | * Os(as) estudantes serão organizados em duplas ou trios. |
| Materiais | * Caderno para registro das atividades e análises. * Textos impressos ou na tela do computador. |
| Duração | * 3 aulas. |

A. APRESENTAÇÃO

A reflexão sobre o uso da vírgula nas orações subordinadas adverbiais com função de adjunto adverbial é fundamental para que os(as) estudantes possam se apropriar das convenções normativas da língua, no que se refere a esse tipo de pontuação, e compreender os efeitos de sentido que alguns desses usos produzem.   
É nesse sentido que esta sequência didática se articula a conteúdos explorados no capítulo 9 do material impresso (“Períodos compostos por subordinação III”).

Sem perder de vista que o texto, nas suas mais diversas modalidades, deve ser o centro dos estudos em Língua Portuguesa, nesta sequência foram selecionadas duas tirinhas e uma letra de canção.

B. RELAÇÃO COM A BNCC

A proposta contempla e/ou favorece as seguintes habilidades da BNCC/2017, do componente curricular Língua Portuguesa:

* **(EF69LP05)** Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, *gifs* etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
* **(EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
* **(EF08LP04)** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.
* **(EF08LP16)** Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).
* **(EF09LP04)** Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.
* **(EF09LP08)** Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.

C. METODOLOGIA

A metodologia, compreendida como ferramenta fundamental do trabalho, pressupõe um sujeito ativo, participativo. Sendo assim, as propostas de atividades buscam levar os(as) estudantes à interlocução tanto no espaço das aulas quanto fora dele, nos momentos de finalização dos trabalhos.

A aprendizagem, portanto, acontece por aproximações sucessivas, a partir da ação, da reflexão e da interação entre os(as) estudantes e o(a) professor(a), tendo como objeto de estudo os textos: unidade de base do trabalho em Língua Portuguesa.

D. DESENVOLVIMENTO

AULAS 1 E 2

Conteúdos específicos

* Compreensão leitora.
* Análise de tirinhas.
* O adjunto adverbial e a vírgula na oração subordinada com função de adjunto adverbial.

Recursos didáticos

* Caderno para anotações e realização de exercícios propostos durante o trabalho com esta sequência didática.
* Revistas, jornais e/ou *sites* diversos para pesquisa de tirinhas.
* Reprodução impressa ou digital das tirinhas a serem analisadas (ou outras, se preferir).

Gestão dos(das) estudantes

* Dispostos(as) em duplas ou grupos.

Habilidades

* (EF69LP05); (EF69LP47); (EF08LP04); (EF08LP16); (EF09LP04); (EF09LP08).

Encaminhamento

**1.** Apresente sucintamente a proposta de trabalho com essa sequência didática: a relação das atividades com o que os(as) estudantes estudaram no livro didático; a quantidade de aulas previstas para esse desenvolvimento; a organização da turma.

**2.** Além de retomar os conceitos de advérbio, locução adverbial e adjunto adverbial, relembre outros conceitos estudados em sala de aula que possam ajudar no desenvolvimento da sequência.

Se julgar conveniente, antes de iniciar o trabalho com o uso da vírgula nas orações subordinadas adverbiais, faça uma breve revisão sobre advérbios e locuções adverbiais.

**Advérbios** são palavras que indicam as circunstâncias em que se dá o processo verbal (ali, hoje, calmamente, agora). Muitas vezes essas circunstâncias são indicadas por mais de uma palavra (em cima, às pressas, às vezes, com certeza): são as **locuções adverbiais**.

Quando analisamos a ocorrência dessas palavras ou expressões como termos da oração, isto é, exercendo uma função sintática, os advérbios e locuções adverbiais são classificados como **adjuntos adverbiais**.

**3.** Providencie a reprodução da tirinha do *Hagar, o horrível*, “O que vai dar para o papai no aniversário dele?”, que se encontra neste *link*: <<http://casallegal.com.br/tirinhas-de-casais>>, acesso em: 14 nov. 2018.

**4.** Apresente a tirinha (impressa ou na tela do computador) a ser analisada e peça aos(às) estudantes que a observem detalhadamente. Dê um tempo para que possam ler e comentar sobre ela. Proponha algumas questões para essa conversa.

a) O que vocês acharam da tirinha? É engraçada ou não? Por quê?

Resposta pessoal. Espera-se que durante a discussão os(as) estudantes considerem que houve uma intenção de humor na tira que pode ser percebida no exagero de Hagar com a comida: ele carrega o que vai comer aproveitando todos os recursos possíveis do corpo – mãos, braços e até o queixo, que serviu para apoiar o sanduíche contra o peito.

b) Vocês acham que a linguagem verbal e a não verbal foram igualmente importantes para a construção do sentido da tirinha? Por quê?

Sim, ambas as linguagens se complementam. Se não fosse o desenho do segundo quadrinho, não seria possível compreender a fala da Helga.

**5.** Em seguida, ainda oralmente, releia com os(as) estudantes a fala de Honi (a filha do casal) – “O que você vai dar para o papai no aniversário dele?” – e proponha novas questões.

a) Se a frase terminasse em “papai” (O que você vai dar para o papai?), faria alguma diferença de sentido? Por quê?

Sim, haveria alteração de sentido porque não estaria informando a circunstância de tempo, o momento em que a ação ocorreria.

b) O termo “no aniversário dele” é classificado como adjunto adverbial de tempo. Isso significa que ele completa a fala de Honi com que tipo de informação?

Com a informação de *quando* (ou em que ocasião) Hagar ganhará o presente.

c) Há vírgula separando esse termo do resto da oração? Poderia ser usada a vírgula nesse caso? Por quê?

Não. Professor(a), explique que quando o adjunto adverbial vem no final da frase não há necessidade da vírgula. Entretanto, poderíamos, sim, usar uma vírgula logo depois do termo adjunto – *O que você vai dar para o papai, no aniversário dele?* Com o uso da vírgula, o termo adjunto recebe mais ênfase.

d) E se a frase tivesse sido construída assim: “No aniversário do papai o que você vai dar para ele?”. Seria obrigatório o uso da vírgula ou não? Por quê?

Sim, deveria ser colocada a vírgula depois da palavra “papai” porque a frase está na ordem indireta. Professor(a), explique que quando acontece essa inversão, com o adjunto adverbial iniciando o período, pretende-se dar ênfase a essa informação e o termo deve ser separado por vírgula.

**6.** Na sequência, releia com a turma a fala de Helga.

“Eu gostaria de dar a ele algo que ele poderia *realmente* usar...”

a) Por que esse adjunto adverbial de afirmação – *realmente* – aparece em destaque? Que efeito de sentido ele dá ao que Helga está dizendo?

O destaque serve para enfatizar o desejo de Helga; significa que ela gostaria de dar um presente que Hagar fosse usar com certeza, de fato, sem dúvida.

b) Nessa frase, seria possível o uso de vírgulas? Onde?

Sim, a palavra *realmente* poderia estar entre vírgulas. As vírgulas são facultativas quando o advérbio/adjunto adverbial está intercalado na frase.

c) Muda algo em relação ao sentido atribuído à oração, com o uso da vírgula?

Professor(a), comente com os(as) estudantes esse efeito de ênfase que a vírgula produz em casos como esse em que é facultado o seu uso.

**7.** Apresente aos(às) estudantes outra tirinha (impressa ou na tela do computador) do Hagar, disponível em <<https://www.lpm-blog.com.br/wp-content/uploads/2012/05/Helga4.jpg>>.

**8.** Nessa tira, as personagens são Helga e a filha Honi. Discuta com os(as) estudantes em que se baseia a intenção de humor na tira. Há aí um julgamento de senso comum: os homens têm dificuldade de pedir ajuda quando estão perdidos em locais que não conhecem (ruas, estradas). Esse é o sentido literal que pode ser atribuído ao conselho dado por Helga. Cabe explorar com a turma o sentido metafórico do conselho.

Você poderá propor questões como:

a) Que sentidos podemos atribuir à expressão “estrada da vida”?

Helga se refere à existência, ao tempo de vida que uma pessoa tem pela frente.

b) Considerando o sentido figurado que levantamos como possibilidade, que sentido teria a segunda parte da fala de Helga?

Ela faz uma comparação com o costume que os homens têm de não demonstrar que precisam de ajuda para resolver um problema.

c) A intenção de humor estaria na compreensão da tira em sentido literal ou figurado? Explique.

A construção do discurso de Helga possibilita atribuir um sentido ambíguo ao que diz e é nisso que reside o humor. Quando lemos a primeira parte da fala da personagem, somos levados a entender o que ela diz em sentido figurado: “estrada da vida” = o percurso de vida de uma pessoa. Entretanto, quando lemos o último quadrinho, somos surpreendidos com uma frase que expressa um sentido literal, mas que também pode ser entendida em sentido figurado, considerando a fala anterior: os homens podem se perder tentando chegar a algum lugar, mas nunca param pra perguntar qual o caminho correto para chegar aonde desejam. Também contribui para o humor a expressão facial dela, como se se referisse a sua experiência com o casamento, e a expressão de Honi, que sugere espanto com a resposta da mãe.

**9.** Em seguida a essa discussão, ainda oralmente e no coletivo, proponha uma reflexão sobre a construção sintática do texto, na modalidade escrita. Sugerimos as seguintes questões:

a) No primeiro quadrinho, poderíamos eliminar a oração “à medida que seguir pela estrada da vida”, sem prejuízo do sentido que Helga quer dar ao que diz?

Não, a ausência da oração muda completamente o sentido. Helga quer que a filha entenda que, com o passar dos anos, ela vai amadurecer e perceber que os homens se acham conhecedores de tudo e pensam que não precisam de ajuda para nada.

b) Essa oração é classificada como subordinada adverbial proporcional, uma vez que é introduzida pela locução conjuntiva “à medida que”. Que sentido essa locução conjuntiva atribui à oração?

Atribui o sentido de proporcionalidade, isto é, de que o aprendizado irá aumentando à medida que a filha for amadurecendo.

c) Poderia haver uma vírgula separando as orações desse período? Por que isso não acontece?

A vírgula não é necessária porque a oração subordinada adverbial aparece depois da principal. Nesse caso, o uso da vírgula é facultativo. Professor(a), enfatize aqui também que o uso da vírgula produz um efeito de ênfase.

d) Reorganize as orações desse período de modo que seja obrigatório o uso da vírgula.

À medida que seguir pela estrada da vida, você vai aprender uma coisa. Professor(a), explique que quando acontece essa inversão, com o adjunto adverbial iniciando o período, pretende-se dar ênfase a essa informação e o termo deve ser separado por vírgula.

**10.** Finalize a discussão, antecipando para a turma que, na próxima aula, o assunto continuará sendo o uso da vírgula em orações subordinadas adverbiais, em outro gênero de texto.

AULA 3

Conteúdos específicos

* Compreensão leitora.
* Orações subordinadas adverbiais.
* O uso da vírgula nas orações subordinadas adverbiais.

Gestão dos(das) estudantes

* Dispostos em duplas ou grupos.

Recursos didáticos

* Caderno para anotações e realização de exercícios propostos durante o trabalho com a sequência didática.
* Encartes de CDs e *sites* diversos para pesquisa de letras de canções.

Habilidades

* (EF69LP05); (EF69LP47); (EF08LP04); (EF08LP16); (EF09LP04); (EF09LP08).

Encaminhamento

**1.** Organize a turma em duplas ou trios, cuidando para que o agrupamento seja de estudantes com conhecimentos similares sobre o assunto, de modo que possa haver maior interação e colaboração durante a realização da atividade. Retome alguns conceitos sobre as orações subordinadas adverbiais já estudados em sala de aula.

**2.** Providencie, com antecedência, a reprodução integral da letra da canção *À primeira* *vista*, de Chico César, disponível em: <<https://www.letras.mus.br/chico-cesar/43885/>>. Acesso em: 30 out. 2018. No item abaixo, propomos uma sequência de exercícios para ser apresentada para os grupos, que você pode reproduzir em folha impressa ou copiar na lousa.

**3.** Trabalhe com o material impresso, se preferir, ou peça aos(às) estudantes que acompanhem o texto na tela do computador. Peça também que busquem na internet o vídeo com a canção. Solicite aos grupos que leiam atentamente a letra e conversem sobre ela. Dê um tempo para esse trabalho e, em seguida, proponha algumas questões para essa conversa:

a) O que vocês acharam do texto? Parece uma canção romântica, de protesto, de temática social?

É importante que discutam livremente sobre como entenderam o texto e percebam que se trata de uma canção romântica.

b) Do que fala o eu lírico?

Ele fala do surgimento do amor que, segundo ele, nasce aos poucos. Começa dizendo: “Quando não tinha nada, eu quis / Quando tudo era ausência, esperei”. Está esperando pelo ser amado. Mais adiante, no verso “Quando criei asas, voei...”, percebe-se o eu lírico se soltando, se preparando para o amor. Nos versos finais, ao dizer “Quando lhe achei, me perdi / Quando vi você, me apaixonei...”, vemos que ele finalmente se apaixona e se apaixona perdidamente.

c) No verso “Quando lhe achei, me perdi” há um jogo de palavras. Os verbos **achei**/**perdi** sugerem uma oposição. Como alguém pode achar e perder ao mesmo tempo? Explique essa relação.

Ao encontrar o amor (“Quando lhe achei”), o eu lírico experimenta uma sensação desconhecida e não sabe o que acontecerá a partir desse encontro (“me perdi”). Por isso ele diz que, ao achar essa pessoa, ele se transformou e acabou se perdendo de si mesmo, já não sabe mais quem é.

d) Comente com os(as) estudantes que todos os versos da canção constituem períodos com a mesma construção sintática. Que construção é essa?

Todos os versos constituem períodos compostos por subordinação com duas orações cada. Exemplos:   
“Quando não tinha nada, / eu quis  
Quando tudo era ausência, / esperei”

e) Os períodos começam sempre com uma oração subordinada adverbial temporal introduzida pela conjunção subordinativa “quando”. Que sentido essa conjunção atribui à oração?

Atribui sentido de tempo. Quando o eu lírico não tinha nada, ele quis, isto é, se propôs a conseguir alguma coisa. Quando tudo era ausência, ele esperou que acontecesse algo para preencher essa ausência, e assim por diante.

f) Por que há vírgula após as orações adverbiais temporais?

Há vírgula porque o período está na ordem indireta. Quando as orações subordinadas adverbiais são posicionadas antes da principal, são separadas por vírgula. Professor(a), volte a reforçar que a opção pela ordem inversa sinaliza a intenção de enfatizar a informação que aparece no início do período.

g) Reorganize as orações dos dois primeiros versos da canção de modo que não seja obrigatório o uso da vírgula.

Eu quis quando não tinha nada / Esperei quando tudo era ausência / Tremi quando tive frio /   
Liguei quando tive coragem.

h) O efeito de sentido é o mesmo?

Não é exatamente o mesmo, porém com a inversão das orações, o que o autor pretende comunicar na letra da canção perde a ênfase e a expectativa criada no(a) leitor(a)/ouvinte.

Circule pela sala e verifique o desenvolvimento dessa etapa. Apoie os grupos nas dúvidas que surgirem, formulando questões que os ajudem a rever a questão de outras perspectivas e chegar a respostas mais favoráveis.

**4.** Após compartilhar coletivamente os resultados das discussões dessas questões nos grupos, organize um segundo momento coletivo e peça que criem orações subordinadas adverbiais causais ou condicionais para estes versos da canção.

a) “Quando tive coragem liguei”

Porque tive coragem, liguei.   
Se tivesse coragem, ligaria.

b) “Quando o olho brilhou, entendi”

Porque o olho brilhou, entendi.  
Se o olho brilhasse, entenderia.

c) “Quando vi você, me apaixonei”

Porque vi você, me apaixonei.   
Se visse você, me apaixonaria.

**5.** Outra proposta é solicitar aos(às) estudantes que, em duplas, construam novos períodos compostos por subordinação, unindo as orações com as conjunções subordinativas adverbiais do quadro.

|  |
| --- |
| porque – embora – para que – se – conforme – como |

Dê um exemplo para servir de modelo.

|  |
| --- |
| Conforme ficou combinado, entreguei o trabalho na data prevista.  Entreguei o trabalho na data prevista conforme ficou combinado. |

Volte a circular pela sala para ler as respostas. Se preferir, peça que algumas frases sejam lidas em voz alta e, se for o caso, problematize as construções que estiverem em desacordo com a atividade.

Comente que, se as orações subordinadas adverbiais estiverem posicionadas no início do período, há necessidade de vírgula. Se forem colocadas após a oração principal, a vírgula é facultativa.

**6**. Finalize a sequência propondo um momento de sistematização das aprendizagens favorecidas pela sequência no que se refere aos usos da vírgula nas orações subordinadas adverbiais em textos variados e os efeitos de sentido produzidos por esses usos.

E. SUGESTÃO DE FONTES PARA O(A) PROFESSOR(A)

Para saber mais sobre os assuntos tratados nesta sequência didática, consulte as obras sugeridas.

* ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. *Gramática – texto: análise e construção de sentido*.   
  São Paulo: Moderna, 2006.
* BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
* CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova   
  Fronteira, 1985.
* FERREIRA, Mauro. *Aprender e praticar gramática*. São Paulo: FTD, 2014.

F. SUGESTÕES PARA VERIFICAR E ACOMPANHAR A APRENDIZAGEM DOS(DAS) ESTUDANTES

Esta sequência propõe a participação da turma com atividades a serem desenvolvidas em interações coletivas (em situações orais) e em pequenos grupos (em situações de escrita), quando a colaboração é fundamental. Acompanhe as aprendizagens dos(das) estudantes no desenvolvimento da sequência, seja no momento da oralidade, seja no acompanhamento das respostas escritas. Além das respostas em si, procure verificar como elas são elaboradas, os conhecimentos teóricos que os(as) estudantes utilizam para sustentá-las.

Eleja os momentos de produção e revisão dos textos propostos na coleção como prioritários para retomar com a turma as aprendizagens construídas em sequências como essa. Observe que em muitas das fichas de apoio à produção e à avaliação dos textos há itens relativos ao uso adequado de aspectos da gramática normativa, no que se encaixa o uso da coordenação e da subordinação e as implicações desse uso para a pontuação dos textos.

Sugestão de roteiro para autoavaliação da sequência e do impacto   
da leitura

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| CRITÉRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO | | | |
| NOME DO(A) ESTUDANTE: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ | | | |
| CRITÉRIOS | SIM | NÃO | OBSERVAÇÕES |
| Participei de todos os momentos com ideias e sugestões? |  |  |  |
| Colaborei com a minha dupla ou grupo, interagindo de forma respeitosa? |  |  |  |
| Fiz os exercícios e registros solicitados? |  |  |  |
| Compreendi os usos da vírgula nas orações subordinadas adverbiais e seus efeitos de sentido, para aplicar em minhas produções escritas? |  |  |  |

G. AFERIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DOS(DAS) ESTUDANTES EM RELAÇÃO ÀS HABILIDADES SELECIONADAS NA SEQUÊNCIA

Observe em que medida os objetivos propostos foram alcançados e realize registros que indiquem como foi a participação na sequência: o que aprenderam e o que ainda requer intervenções para orientar o trabalho do próximo período.

Os(as) estudantes poderão utilizar os conhecimentos desenvolvidos nesta sequência didática em suas próximas produções orais ou escritas.